

Eu sou Padre Fournier, capelão principal da Brigada de Bombeiros de Paris. E eu era o capelão plantão, neste 15 de abril, quando aconteceu um incêndio enorme na Catedral Notre Dame de Paris.

Eu fui imediatamente convocado. E, logo de início, ao chegar, me pareceu que duas coisas essenciais precisavam ser feitas. A primeira era salvar o tesouro inestimável da coroa de espinhos e em seguida, é claro, Jesus presente no Santíssimo Sacramento.

Ao entrar na Catedral, ela está um pouco tomada pela fumaça. Ainda não havia calor. A nossa frente tínhamos uma espécie de visão daquilo que poderia ser o inferno. Ou seja, uma cascata de fogo que caía justamente das aberturas causadas, seja pela queda da [torre] “flecha”, como também por várias aberturas no coro dos monges.

Acompanhado por um oficial superior, a dificuldade para nós foi encontrar a pessoa que possuía o código que permitia abrir a caixa-forte na qual a santa relíquia era guardada. Isto custou-nos um certo tempo. E durante esta busca, esta espécie de caça ao código, uma equipe de bombeiros já estava trabalhando a fim de preservar as relíquias. Ou seja, tiveram de golpear o cofre das relíquias que, infelizmente foi estraçalhado. Quando então encontramos as chaves, chegamos às santas relíquias, de forma mais ou menos simultânea. Elas foram retiradas e guardadas no mesmo espaço das operações, mas debaixo da proteção das forças da ordem, ou seja, de funcionários do departamento de polícia.

Então todos sabemos que a Santa Coroa é uma relíquia absolutamente única e extraordinária e que o Santíssimo Sacramento é Nosso Senhor realmente presente no seu corpo, sua alma, sua divindade, sua humanidade.

Vocês compreendem então que é bem delicado ver alguém a quem amamos perecer nas chamas. Assim, tendo sempre que acompanhar os bombeiros, nós vemos com frequência pessoas vítimas de incêndios e por isso conhecemos bem as consequências. É por isso que eu quis preservar incólume a presença real de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Durante o tempo em que a Catedral ardeu estavam lá o presidente da república com sua esposa. Está lá o governo e a eles se fazia um relatório dos resultados. E os bombeiros com 18 esguichos a bateria. 18 esguichos que atingem o fogo a mais ou menos 400m de distância. Os meus companheiros eram num primeiro momento cerca de 600 bombeiros. 600 pessoas estavam presentes a fim de enfrentar e, de alguma forma, extinguir este incêndio que alguns, desde já, não hesitam em chamar de o incêndio do século. O comandante da Brigada de Bombeiros de Paris, o general Jean Claude Gallet, que foi absolutamente extraordinário, deu as orientações necessárias, não somente no momento oportuno, mas com uma espécie de intuição extraordinária que permitiu que este monumento fosse preservado e não fosse colocado numa situação de perigo.

Quando o fogo começou a atingir a torre norte, e tivemos medo de perdê-la, foi no momento exato em que eu peguei o Santíssimo. Assim, eu não quis somente retirar Jesus, eu aproveitei para dar uma Bênção do Santíssimo. Então eu estava sozinho na Catedral, com este ambiente de chamas, de fogo e de coisas incandescentes que caíam do teto, e com esta bênção eu provoquei Jesus e pedi que nos ajudasse a preservar sua casa. Devemos crer que ele nos ouviu! E a manobra do general foi tão brilhante! As duas coisas provavelmente. Aconteceu então que não somente o fogo foi bloqueado, mas salvou-se a torre norte e com ela também a torre sul foi salva.

Nós começamos a quaresma colocando cinzas e dizendo: "Recorda-te homem que és pó e ao pó hás de voltar". Foi então uma quaresma em miniatura. A catedral estava por retornar ao pó, mas não para desaparecer completamente. Foi como acontece com os cristãos. Pode-se aparecer mais bela e mais forte ainda depois da ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.